

Automedicação: um risco palpável à saúde!

Evite ir à consulta, no balcão da farmácia.

Fernando da Rocha Camara

Tomar o mesmo remédio que foi receitado numa outra vez pode ser uma escolha errada. O medicamento que sobrou na caixinha, pode estar vencido, ou não ser adequado para o problema atual.

O antibiótico errado ou o correto usado de modo inadequado, pode causar resistência bacteriana. Se tomado antes de se ir ao médico, irá mascarar o quadro clínico e interferir no resultado dos exames a serem realizados.

A aspirina ou o anti-inflamatório podem causar sangramento digestivo, úlcera gastro-duodenal, complicar a dengue, e causar hemorragia em cirurgias realizadas a seguir, em data próxima.

Remédios à base de plantas também não são inofensivos. Assim a flor de S. João ou Hipéricum perforatum, utilizada como anti-depressivo, pode diminuir a imunidade em portadores de HIV, causar perda de órgão transplantado ou interferir com a função dos anticoncepcionais.

O humilde analgésico paracetamol é tóxico para o fígado, e pode causar lesões graves nesse órgão. O abuso de dipirona pode lesar a medula óssea, que fabrica as células do sangue. O abuso de analgésicos pode causar lesão renal.

O uso recreacional, em baladas, de Viagra e outros medicamentos para disfunção erétil pode causar dependência psicológica. É freqüente o uso com drogas

lícitas ou ilícitas, a prática de sexo inseguro, e contaminação com HIV e outras DST.

Em verdade, a venda liberal sem receitas de inúmeros medicamentos é culpa da legislação.

Erro comum é que um paciente não entenda que remédios de uso contínuo não devem ser interrompidos quando a caixinha terminou.

A bula dos remédios deve apenas servir de orientação; qualquer dúvida deve ser esclarecida pelo médico.

O governo está planejando mudar a forma de publicidade de medicamentos e acabar com o lugar comum de se mandar procurar o médico se, com a automedicação, o paciente não melhorar.

Alguns anabolizantes podem fazer as mamas crescerem e interferir na função dos testículos

Nenhum remédio é inofensivo. Informe seu médico, as drogas às quais você é alérgico, os problemas saúde que não foram a razão de sua consulta, e outros remédios que esteja tomando, para evitar a interação de drogas.

Os idosos são muito vulneráveis pelos inúmeros medicamentos em uso e por maior sensibilidade de seu organismo.

O balconista da farmácia, muito útil por seu atendimento competente, não é médico, assim como o vendedor da secção de autopeças não é o mecânico de seu carro.